

# A EDIÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGUÊS O CASO DA REVISTA DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Vitor Rocio | [Vitor.Rocio@uab.pt](mailto:Vitor.Rocio@uab.pt) | Pró-Reitor da Universidade Aberta | INESC TEC | LE@D  
Luís Cavique | [Luis.Cavique@uab.pt](mailto:Luis.Cavique@uab.pt) | Universidade Aberta | BioISI | LE@D  
Leonel Morgado | [Leonel.Morgado@uab.pt](mailto:Leonel.Morgado@uab.pt) | Universidade Aberta | INESC TEC | LE@D | CIAC

## R e s u m o

O Repositório Aberto da UAb, como polo de agregação de publicações científicas em acesso aberto, não pode deixar de albergar e divulgar a produção científica em língua portuguesa dos docentes e investigadores da UAb. Sendo que a maioria das publicações, e aquelas que efetivamente têm maior relevância no currículo dos autores, são escritas em língua inglesa, a publicação em português é importante pela divulgação da ciência junto de populações que dominam menos o inglês, mas com grande potencial científico. Além disso, faz juz à matriz fundacional da Universidade Aberta, ao promover o uso da língua e a divulgação da sua atividade no espaço lusófono.

Neste texto, analisamos o panorama da publicação científica em português na área da Informática, e apresentamos a Revista de Ciências da Computação, primeira revista científica em acesso aberto da UAb. A revista insere-se numa estratégia e política institucional de recursos abertos (REA), promovendo o acesso e a disseminação junto dos falantes de língua portuguesa espalhados pelo mundo.

## 1 Publicar ciência em português

Há ciência fora da língua inglesa? Há 10 anos, esta pergunta foi feita por dois investigadores da Universidade Federal de São Paulo (Meneghini & Packer, 2007). Embora a publicação em inglês seja predominante na literatura científica, em alguns países, como o Brasil, a língua local (português) tem grande expressão como língua de comunicação científica. Isto deve-se não só a um menor domínio da língua inglesa, comum a vários países, mas também a um genuíno esforço de promover a língua nativa. No entanto, apontam estes autores, a diferença de qualidade entre os artigos publicados em inglês e na língua nativa é significativa, sendo que, por exemplo, muitas das publicações em português são em revistas dirigidas a pequenas comunidades com interesses periféricos, e que inclusive adotam poucas ou nenhuma política de revisão por pares. Acresce que a visibilidade internacional da literatura científica escrita em inglês é muito maior, contribuindo para a reputação e carreira dos cientistas.

Parecendo então contraditório que os investigadores invistam parte do esforço de escrita em idiomas que não o inglês, porque o fazem? Num inquérito recente a investigadores colombianos, cuja língua materna é o castelhano, constatou-se que estes publicam em revistas ditas “periféricas” fundamentalmente por três motivos: como forma de iniciação à publicação, como forma de publicar temas mal cobertos pelas principais revistas mundiais, contribuindo assim para que o

conhecimento humano possa ser mais abrangente; mas também como forma de ligação das ideias a novas comunidades, com acesso limitado às revistas principais (Chavarro, Tang, & Rafols, 2016). E nesta limitação de acesso devemos ponderar não apenas as questões de acesso aberto, que se detalham na secção 2, mas também o papel da língua como fator limitador desse acesso.

Oferece-se-nos como relevante para a língua portuguesa este conjunto de argumentos. O recurso à língua materna pode propiciar aos investigadores ainda estudantes, em início de carreira, uma oportunidade para disseminar ideias com boa qualidade de redação, sem a demora natural decorrente do longo processo de desenvolvimento de capacidades similares em língua inglesa; os temas do espaço lusófono verão nas revistas deste espaço maior facilidade em ver reconhecida a sua relevância natural; e os leitores e investigadores de língua portuguesa com fraco domínio da língua inglesa poderão de forma mais expedita – ou mesmo da única forma viável, caso não dominem a língua inglesa – contactar com as ideias aquando da sua publicação original enquanto resultados, não apenas de forma diferida no tempo e secundária, quando surgem no contexto de livros técnico-didáticos.

Neste artigo, apresentamos o caso particular de uma publicação científica predominantemente em português: a Revista de Ciências da Computação, disponibilizada em acesso aberto, com uma política de revisão por pares com o mesmo rigor que o encontrado nas revistas científicas de língua inglesa. Esperamos desta forma contribuir para o reconhecimento do valor desta iniciativa no contributo para o desenvolvimento do conhecimento científico no espaço lusófono.

## 2 Revistas científicas de informática em português

Para obter uma perspetiva das revistas científicas de informática em português, considerámos como fonte o portal Scimago<sup>1</sup>, que contém informações da base de dados Scopus®, gerida pela editora neerlandesa Elsevier, pela conveniência de nos permitir obter de forma expedita não apenas a lista de revistas, mas também dados sobre as suas temáticas e impacte internacional. Complementámos esta fonte com a consulta ao Serviço de Alojamento de Revistas Científicas<sup>2</sup> e ao Diretório<sup>3</sup> do projeto RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. Para o Brasil, recorremos à lista de publicações periódicas da Sociedade Brasileira de Computação<sup>4</sup> e à biblioteca eletrónica SciELO<sup>5</sup>, dedicada a publicações periódicas brasileiras. Utilizámos ainda a lista do Latindex<sup>6</sup>, para complementar esta pesquisa, restringindo-nos às revistas dos subtemas “Inteligência artificial-robótica” e “Tecnologia”, sendo que neste último considerámos apenas aquelas onde a informática surge como área editorial autónoma ou de relevo. Por exemplo, considerámos a “Colloquium Exactarum” porque apesar de expressar um âmbito<sup>7</sup> muito amplo, as ciências exatas e a engenharia, publicou em 2017 um total de 18 artigos de informática entre o total de 29, ou seja, mais de 50%. Não considerámos a “Texto Livre: Linguagem e Tecnologia”, porque apesar de expressar como

<sup>1</sup> <http://www.scimagojr.com>

<sup>2</sup> <http://revistas.rcaap.pt/>

<sup>3</sup> <https://www.rcaap.pt/directory.jsp>

<sup>4</sup> <http://www.sbc.org.br/>

<sup>5</sup> <http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>

<sup>6</sup> <http://www.latindex.org>

<sup>7</sup> <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ce/about/editorialPolicies#focusAndScope>

âmbito<sup>8</sup> “*a relação interdisciplinar entre linguagem e tecnologias digitais*”, em 2017 só publicou 6 artigos potencialmente enquadráveis nas ciências informáticas, entre um total de 34, ou seja, menos de 20%.

Ainda como exemplo, considerámos a “Observatorio (OBS\*)” porque apesar de se afirmar como revista de ciências da comunicação tem suficiente relevo nas ciências informáticas para atingir o 3º quadril Scimago em “Computer Networks and Communications”.

Entre estas revistas portuguesas e brasileiras, incluem-se algumas que publicam apenas ou principalmente em inglês, como a “i-ETC: ISEL Academic Journal of Electronics Telecommunications and Computers”, pelo que as excluímos dos resultados.

Relativamente aos restantes países de expressão lusófona, não há qualquer presença (mesmo fora da informática) no portal Scimago, pelo que recorremos a outras fontes para obter um panorama resumido. Guambe & Bueno-de-la-Fuente (2013) identificaram revistas científicas publicadas por instituições da África Lusófona entre 2002 e 2012, através de várias bases de dados: ISSN Portal, African Journals Online, Quarterly Index of African Periodical Literature e Africana Periodical Literature (ibid.). Estes autores conseguiram identificar 162 revistas da África Lusófona, embora na sua grande maioria apenas em formato físico: apenas 11 (menos de 7%) estavam disponíveis online, limitando o seu impacto e divulgação.

<sup>8</sup> <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/about/editorialPolicies#focusAndScope>

<sup>9</sup> <http://plataforma9.com>

<sup>10</sup> <http://oaji.net>

<sup>11</sup> <http://www.portalpensador.com/>

Por este motivo, optámos por considerar apenas as que estavam efetivamente online. Estes autores não abordaram os casos de Macau nem de Timor-Leste e terminaram o seu levantamento em 2012. Por isso, procedemos a pesquisas em vários portais para complementar este panorama, começando pelo Google.com, recorrendo à expressão «revista científica informática país», onde substituímos o termo «país» pelo nome de cada um dos países de expressão lusófona e atendemos às revistas identificáveis através dos sítios Web dos 20 primeiros resultados. Complementámos estes resultados através de portais mais especializados: Plataforma 9, um portal cultural<sup>9</sup> da Fundação Calouste Gulbenkian e da Associação Internacional de Lusitanistas; o Open Academic Journals Index<sup>10</sup> e o “Portal o pensador”, dedicado a revistas científicas angolanas<sup>11</sup>. Obtivemos desta forma várias revistas destes países da lusofonia, mas a maioria não é dedicada explicitamente à informática. Algumas podem acolher trabalhos de informática, mas apenas como uma área entre muitas outras, por serem transversais à produção científica em geral, como a Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento, publicada pela Universidade Católica de Moçambique ou a Veritas – Revista Científica da Universidade Nacional Timor Lorosa'e.

Conseguimos, contudo, identificar duas onde a informática tem um papel de relevo nos objetivos editoriais.

Desta forma, construímos um panorama de 18 revistas científicas de informática em português que é apresentado na Tabela 1, onde constam 9 do Brasil, 7 de Portugal, 1 de Angola e 1 de Moçambique. Há que realçar que entre estas encontram-se situações distintas, como revistas potencialmente inativas (por ex., o número mais recente da "Electrónica e Telecomunicações" é de 2012) ou que divulgam o conhecimento mas apenas de autores de uma instituição (por ex., "Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento", da Universidade FUMEC). É neste contexto que a Revista de Ciências da Computação se situa.

N.º	Nome	País	ISSN
1	Cibertextualidades	Portugal	1646-4435
2	Colabor@ - A Revista Digital da CVA-RICESU	Moçambique	1519-8529
3	Colloquium Exactarum	Brasil	2178-8332
4	Electrónica e Telecomunicações	Portugal	1645-04
5	Interface Tecnológica	Brasil	1807-3980
6	Linguamática: Revista para o Processamento Automático das Línguas Ibéricas	Portugal	1647-0818
7	Observatorio (OBS*)	Portugal	0874-8810
8	Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento	Brasil	2358-5501
9	Revista Angolana de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação	Angola	2522-6274
10	Revista Brasileira de Informática na Educação	Brasil	1414-5685
11	iSys - Revista Brasileira de Sistemas de Informação	Brasil	1984-2902
12	Revista de Ciências da Computação	Portugal	2182-1801
13	Revista de Direito, Estado e Telecomunicações	Brasil	1984-9729
14	Revista Eletrónica de Iniciação Científica em Computação	Brasil	1519-8219
15	Revista Mackenzie de Engenharia e Computação	Brasil	2236-9813
16	Revista Prisma.com	Portugal	1646-3153
17	Revista Tecnologia e Sociedade	Brasil	1984-3526
18	RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação	Portugal	1646-9895

Tabela 1. Revistas científicas de informática em português

### 3 Acesso aberto e disseminação do conhecimento

No conjunto de sistemas educativos que utilizam tecnologias emergentes é vulgar referir três subsistemas: os MOOC, Massive Open Online Course, os PLE, Personal Learning Environment e os OER (Anderson, 2013), Open Educational Resources ou em língua portuguesa os REA, Recursos Educativos Abertos.

Os REA são materiais de apoio à educação que podem ser acedidos, reutilizados, modificados e partilhados livremente. Os REA podem incluir cursos completos, módulos, anotações de aula, livros didáticos, artigos de investigação, vídeos, softwares, aplicações dos telemóveis e qualquer outro material destinado à educação que permitam ao profissional de educação aplicar a abordagem 4R (reuse, revise, remixe e redistribua) aos conteúdos de forma livre e aberta. O objetivo dos REA é estimular os decisores das instituições a investir na produção, adaptação e uso do REA com vista à melhoria contínua da qualidade do ensino e à redução dos custos.

A Universidade Aberta (UAb), instituição pública de Ensino a Distância e e-Learning, utiliza nas suas atividades de ensino, metodologias e tecnologias de ensino a distância orientadas para a educação 'em qualquer lugar do mundo'. A UAb, pela sua natureza, mantém-se necessariamente na vanguarda das tecnologias emergentes, como forma de apoiar a prática e promoção do acesso aberto, e consequentemente, do seu modelo de ensino-aprendizagem.

O trabalho de Carvalho, Cavique & Nobre (2016) consistiu em abordar os subsistemas REA em atividade no Campus Virtual da UAb: dois periódicos eletrónicos de acesso aberto e o repositório institucional. Os dois periódicos relatados foram a RCC, a Revista de Ciências da Computação e a REAeduca. O repositório institucional de acesso aberto, designado por Repositório Aberto, existe desde 2008 e assume uma relevância crescente no ecossistema institucional de informação académica e científica desta instituição de ensino superior. Pretendeu-se salientar as atividades de uma universidade que tem na sua Política Institucional de Acesso Aberto um dos principais instrumentos para a concretização do acesso livre à literatura e produção científica.

Especialmente no ensino superior os conceitos de REA e Open Access (OA) sobrepõem-se, visto que as publicações científicas são um importante recurso para os estudantes do 2.º e 3.º ciclo de estudos.

O movimento Open Access (OA) utiliza duas estratégias para o arquivo dos trabalhos científicos. Na via verde (*green road*) os autores arquivam no repositório aberto os seus artigos publicados em editoras que, por sua vez autorizam a sua divulgação. Na via dourada (*golden road*) incluem-se revistas científicas com acesso aberto, ficando os autores geralmente sujeitos a uma compensação monetária.

Na secção seguinte é detalhada a Revista de Ciências da Computação, RCC, como um estudo de caso de REA.

## 4 Estudos de caso da RCC

Neste estudo de caso da Revista de Ciências da Computação (RCC) está dividido em três subsecções: a imagem externa da revista, a visão mais interna da revista e o que se pretende alcançar nos trabalhos futuros.

### 4.1 A imagem da RCC

A Revista de Ciências da Computação, RCC, alojada em <https://journals.uab.pt/index.php/rcc>, completou em 2017 o seu 12.º aniversário.

Esta revista científica da Universidade Aberta, com âmbito multidisciplinar, intervém em áreas como 'Fundamentos e linguagens de programação', 'Análise de sistemas e sistemas de informação', 'Inteligência artificial e sistemas de apoio à decisão' e 'Redes e multimédia'.

A RCC oferece acesso aberto ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico proporciona maior democratização mundial do conhecimento. A sua política editorial é publicar artigos originais e de elevada qualidade, garantindo aos autores uma rápida resposta relativamente aos trabalhos submetidos.

Pretende-se ver publicados trabalhos de estudantes do 1.º, 2.º e 3.º ciclo do Ensino Superior, bem como de investigadores.

Relativamente à periodicidade está prevista a publicação de um número por ano. Os artigos serão objeto de pelo menos duas revisões anónimas ('single-blind peer review').

A revista possui ISSN para edição eletrónica (2182-1801) e em papel (1646-6330) e está indexada no RCAAP, com destaque no Diretório do Portal RCAAP com o símbolo da Figura 1 criado em 2016, e ainda na DOAJ, EBSCO. A RCC ainda está licenciada com uma licença *Creative Commons* (CC BY).



Figura 1. Símbolo RCC criado em 2016

A RCC é uma revista de Acesso Aberto onde não são cobradas taxas de publicação aos autores. Apoiada ainda o arquivo em acesso aberto por via verde, pois autoriza os autores a arquivar livremente, sem custos, tanto a versão prévia à publicação como a versão publicada.

Em resumo as Políticas Editoriais da RCC garantem:

- submissões abertas, sem taxas de submissão ou processamento do artigo
- revisão por pares (*single-blind peer review*)
- indexação em vários diretórios

## 4.2 A Revista RCC por dentro

Nesta secção iremos tratar os temas relacionados com o processo de publicação, o alojamento da revista, a legibilidade de artigos científicos e apresentar alguns resultados da RCC.

## Atores e *workflow*

Os atores que intervêm na produção da revista são essencialmente os editores, os autores e os revisores. É de referir que no número 1 a equipa dos serviços de edição da UAb teve um papel central.

Desde a criação da revista até 2013 o Prof. Alexandre Cerveira, vice-reitor da UAb, presidiu à direção da revista. A partir de 2014 foi extinta a figura de diretor e substituída por um editor-chefe. A equipa de edição é atualmente constituída por três membros.

A revista conta com cerca de 50 revisores que são membros no Conselho Editorial. Da equipa de revisores a maior parte são revisores científicos, existindo ainda um subconjunto de revisores linguísticos de português e inglês.

O processo desde a chamada de trabalhos à publicação está descrita na Tabela 2. Os autores intervêm na submissão e na entrega da versão final, aquando da resposta ao editor e revisores. O revisor científico intervém uma vez para cada submissão, existindo frequentemente 2 a 3 iterações com o mesmo artigo. O revisor linguístico apoia a edição do artigo final.

Caso de uso / atores	Editor	Autor	Revisor	Revisor linguístico
chamar trabalhos	X			
submeter artigo		X		
enviar para revisores	X			
parecer do artigo			X	
informar o autor	X			
responder a editor e revisores		X		
rever língua do artigo	X			X
editar e publicar <i>on-line</i>	X			
editar e publicar em papel	X			
divulgar	X			

**Tabela 2.** Casos de uso e atores

Todo o restante trabalho do *workflow* é suportado pela equipa editorial, terminado cada número pela edição *on-line*, pela edição em papel e divulgação.

Depois da publicação em papel do número 1, durante vários anos foi pedido pelos autores uma cópia em papel. A partir de 2013, com a publicação do número 8, passou a ser possível qualquer número ser distribuído em papel. A versão em papel é editada na CreateSpace.com e distribuída pela Amazon.com.

## Alojamento

A RCC está alojada numa versão do sistema OJS ('Open Journal Systems'). A versão atual do OJS é a versão 3. A instalação original foi da responsabilidade da área operativa de Desenvolvimento e Integração de Sistemas da UAb.

O OJS está alojado numa máquina virtual residente numa *cloud* de servidores localizados nas instalações da UAb. A máquina virtual tem instalado o sistema operativo Linux, usando a distribuição CentOS (variante de 64 bits).

Sendo uma aplicação web, no servidor OJS tem de ter instalado um *daemon HTTP* que sirva as páginas web da aplicação OJS. No caso da implementação adotada na UAb, é usado, para esse efeito, o Apache, sendo a aplicação programada na linguagem PHP.

O OJS requer uma base de dados para armazenamento da informação. O sistema gestor de base de dados poderá ser MySQL ou PostgreSQL. Na implementação adotada pela UAb, o sistema gestor de base de dados que foi escolhido foi o MySQL, na sua versão mais recente.

O sistema suporta parcialmente o *workflow* da revista, mas garante a divulgação dos resultados de uma revista científica, permitindo:

- criar e gerir utilizadores
- manter a informação relativa aos atores e políticas editoriais
- suportar a submissão de contribuições por parte dos autores
- publicar e disponibilizar os vários números da revista

## Normas de publicação e legibilidade

São aceites artigos escritos em língua portuguesa ou inglesa. Os textos completos dos artigos, com bibliografia, devem ter cerca de 4000 palavras, não devendo exceder as 6000 palavras.

O artigo deve ser desenvolvido em secções. As secções devem incluir: uma secção onde deve ficar claro o assunto em estudo; uma outra secção com a revisão atualizada do objeto em estudo; nas secções seguintes é apresentado o trabalho original; por fim, na última secção são apresentadas as conclusões, onde deve ficar claro quais as contribuições do trabalho.

A legibilidade de uma revista de divulgação científica é um problema central das comissões editoriais, dos revisores e em especial dos leitores.

Julgamos que este tema tem sido pouco tratado em Portugal, ao contrário do que acontece com a língua inglesa, que promove campanhas contínuas de "Plain English" nos últimos 30 anos. Cavique (2008) analisou os dados da RCC utilizando as métricas de Facilidade de Leitura de Flesch (FLF) e os Anos de Escolaridade de Flesch-Kincaid (FK), tendo sido um valor médio de  $FK=13,9$  que está dentro do intervalo considerado aceitável  $12,0 < FK < 24,0$ .

## Crítérios de aceitação

A periodicidade da RCC é de um número por ano, tendo sido publicados nos anos de 2015 e 2017 números especiais, sob os temas de acessibilidade e videojogos. A revista apresenta em cada número pelo menos 5 artigos originais, chegando alguns números a conter 8 artigos.

Aos revisores são fornecidos os critérios de aceitação dos artigos, sendo estimulado o direito à réplica por parte dos autores (Cavique, 2012). Os critérios de aceitação estão analisados segundo a forma e o conteúdo. No conteúdo destacam-se a relevância para a revista, qualidade técnica, novidades e conclusões. Na forma destacam-se a apresentação e organização, a clareza e as referências bibliográficas. A taxa de artigos rejeitados é da ordem dos 30%, sendo esta taxa muito inferior para as submissões em português de Portugal.

## 4.3 Trabalhos futuros

Cavique (2012) realizou uma análise SWOT, na Figura 2, que se mantém atual nos nossos dias.

<b>Pontos fortes</b> Poucas revistas em ciências da computação em língua portuguesa	<b>Pontos fracos</b> Fator de impacto das revistas em língua não inglesa
<b>Oportunidades</b> Países emergentes do CPLP	<b>Ameaças</b> Hegemonia da língua inglesa

Figura 2. Análise SWOT da RCC

Depois de realizar a análise SWOT há que maximizar os pontos fortes e oportunidades e minimizar os pontos fracos e ameaças. Assim, existe um conjunto vasto de melhorias agendadas para a RCC. Aqui apresentamos algumas ações de curto e médio prazo.

Nos trabalhos futuros a curto prazo, distinguem-se:

- acompanhar a decisão da RCAAP, de abril 2018, na disponibilização de DOI (*digital object identifier*) para todos os artigos que tem alojados;
- acompanhar a decisão do Conselho Editorial da UAb na inclusão da RCC nas Edições e-UAb: Catálogo de e-books e Loja Online;

- preparar a resubmissão à REBID: Red Iberoamericana, de inovação e conhecimento científico, e à Scopus: base de dados de resumos e citações de artigos científicos.

Nos trabalhos futuros de médio prazo, destacamos:

- estreitar relações com o RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal), via FCCN;
- continuar a submeter a revista em novos diretórios com vista a criar novas indexações;
- encontrar novas formas de divulgação na Lusofonia;
- melhorar as condições de alojamento da revista, por forma a suportar todo o *workflow* da revista.

## 5 Considerações finais

A publicação científica em língua portuguesa, tal como em outras línguas excetuando o inglês, tem fraca expressão no panorama da comunicação científica internacional. No entanto, prevê-se uma crescente preponderância do português no decorrer do século XXI, com especial incidência nos países africanos que falam esta língua oficialmente. É assim pertinente incentivar a escrita científica em português, tendo em conta que alguns países, como o Brasil, já o fazem, mesmo se por razões que não tenham principalmente a ver com a vontade de divulgar a sua ciência no mundo lusófono.

O acesso aberto e *on-line* vem facilitar a edição de publicações em línguas além da inglesa, baixando os custos de produção, mantendo o ciclo autoria-revisão-edição dentro da comunidade científica, sem necessidade de sacrificar as características de rigor e isenção que caracterizam a comunicação em ciência.

A RCC, Revista de Ciências da Computação, é um exemplo de uma publicação de acesso aberto, editada pela UAb, que privilegia a língua portuguesa e promove a comunicação de resultados científicos nas suas áreas de especialização, para um público essencialmente lusófono, muitas vezes sem acesso, seja por barreiras económicas ou linguísticas, a publicações mais conceituadas, mas que são pagas e/ou editadas em inglês. Nesta missão, a RCC alia-se ao Repositório Aberto da Universidade Aberta para chegar a um público mais vasto.



## Referências bibliográficas

ANDERSON, T. – Open access scholarly publications as OER. *International review of research in open and distance learning*. ISSN 1492-3831. Vol. 14, nº 2 (2013), pp. 81-95.

CARVALHO, M., CAVIQUE, L., NOBRE, A. – Partilhar Conhecimento em Acesso Aberto: a Experiência do Campus Virtual da UAb. In: *7ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (ConfOA)*. Instituto Politécnico de Viseu, 2016.

CAVIQUE, L. – Legibilidade de Artigos Científicos: Análise de Dados da RCC. *Revista de Ciências da Computação*. ISSN 2182-1801. Nº 3 (2008), pp. 59-65.

CAVIQUE, L. – Revista de Ciências da Computação: passado, presente e futuro. In: *2ª Jornadas de Informática da Universidade Aberta, InforAbERTA*. Lisboa, 2012.

CHAVARRO, D., TANG, P., & RAFOLS, I. – Why Researchers Publish in Non-Mainstream Journals: Training, Knowledge Bridging, and Gap Filling. *Research Policy*. ISSN: 0048-7333. Vol. 46, nº 9 (2016). <https://doi.org/10.1016/j.respol.2017.08.002>, 2016, pp. 1666-1680.

GUAMBE, M. F., & BUENO-DE-LA-FUENTE, G. – Disponibilidade em Acesso Aberto da produção científica da África Lusófona. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*. ISSN 2178-2075. Vol. 4, nº 2 (2013), pp. 5-19.

MENEGHINI, R., & PACKER, A. L. – Is there science beyond English?: Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO Reports*. ISSN 1469-3178. Vol. 8, nº 2 (2007), pp. 112-116. <https://doi.org/10.1038/sj.embor.7400906>